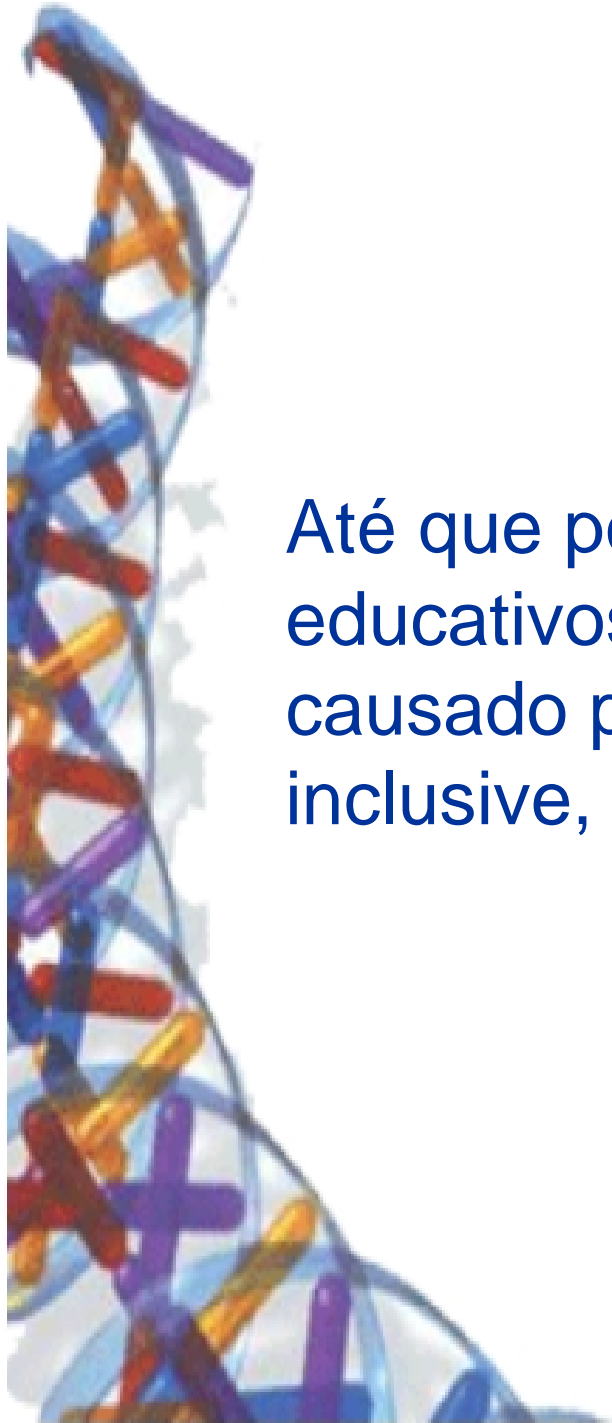


Programas de prevenção ao câncer de pele causado pela radiação ultravioleta

Marcelo Sidi Garcia



Até que ponto o Brasil conta com programas educativos de prevenção ao câncer de pele causado por radiação ultravioleta, direcionados, inclusive, para crianças e adolescentes?



Objetivo geral

Analisar os programas educativos de prevenção do câncer de pele causado por radiação ultravioleta, voltando atenção para programas específicos direcionados para crianças e adolescentes.



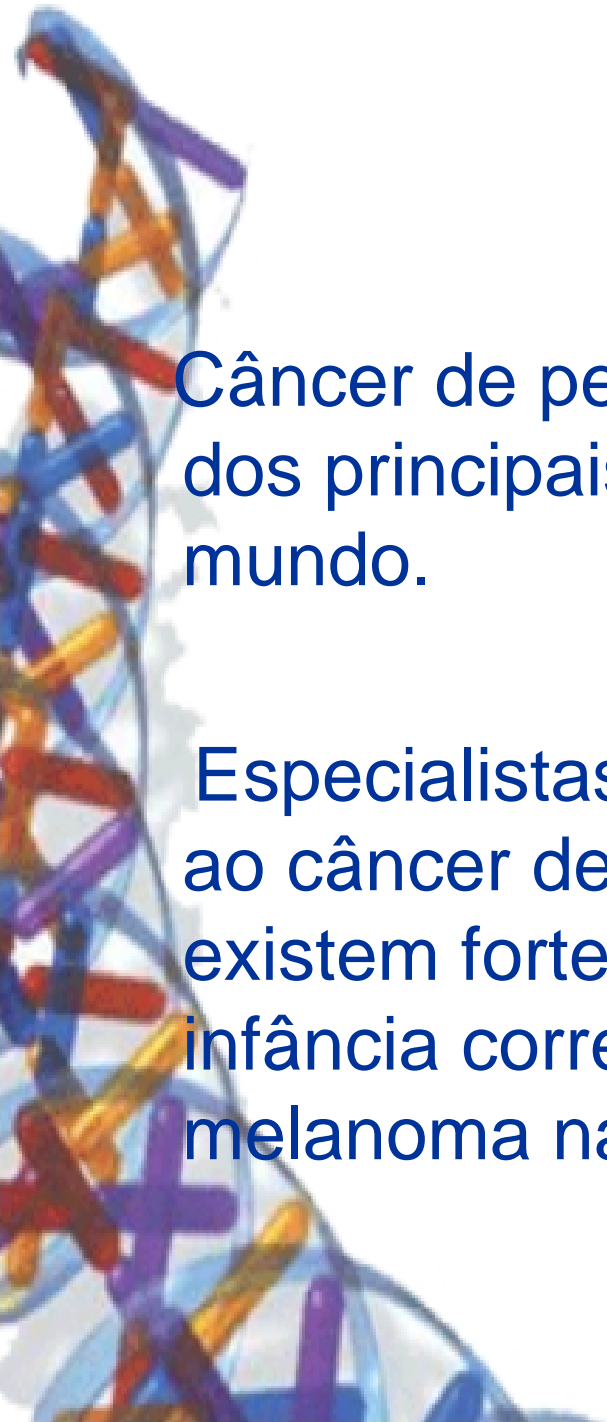
Objetivos específicos

- Descrever o quadro epidemiológico do câncer de pele no Brasil;
- Identificar a política de prevenção do câncer de pele desenvolvidas pelo Ministério da Saúde;
- Identificar os programas de prevenção do câncer de pele desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e por outras instituições diretamente relacionadas ao tema;
- Identificar as abordagens educativas desenvolvidas na prevenção do câncer de pele.



Metodologia

- Pesquisa bibliográfica - identificar e analisar conceitos relacionados ao câncer, ao câncer de pele e às políticas de saúde nesta área.
- Dados do INCA – análise da realidade atual e de programas governamentais de combate ao câncer.
- Pesquisa junto ao INCA e SBD – campanhas educativas e programas de prevenção.



Câncer de pele causado pela radiação UV – um dos principais problemas de saúde pública no mundo.

Especialistas da área recomendam a prevenção ao câncer de pele a partir da infância, já que existem fortes indícios que a exposição ao sol na infância correlaciona-se com o risco de se ter melanoma na vida adulta.



Câncer de pele não melanoma

O carcinoma basocelular (fig.1, fig.2, fig.3, fig.4, e fig.5) e o carcinoma epidermóide, também chamados de câncer de pele não melanoma, são os tipos de câncer de pele mais freqüentes (70% e 25%, respectivamente).

Os carcinomas basocelular são originários da epiderme e dos apêndices cutâneos acima da camada basal, como os pêlos, por exemplo. Já os carcinomas epidermóides têm origem no queratinócio da epiderme, podendo também surgir no epitélio escamoso das mucosas.

Câncer de pele não melanoma



Fig.1 - Carcinoma basocelular: forma nódulo-ulcerativa



Fig.2 - Carcinoma basocelular: forma nódulo-ulcerativa em detalhe



Fig.3 - Carcinoma basocelular: forma plano-superficial



Fig.4 - Carcinoma basocelular: forma plano-superficial em detalhe



Câncer de pele não melanoma

Apesar das altas taxas de incidência, o câncer de pele não melanoma apresenta altos índices de cura principalmente devido à facilidade do diagnóstico precoce.

Embora de baixa letalidade pode levar a deformidades físicas e ulcerações graves.

Aumento dos investimentos no sistema de saúde.



Câncer no Brasil - INCA

	2003	2006
Pele não Melanoma	82155	116000
Mama	41610	49000
Próstata	35240	47000
Pulmão	22085	27000
Estômago	20640	23000



Câncer de pele melanoma

O melanoma cutâneo é um tipo de câncer que tem origem nos melanócitos (células produtoras de melanina, substância que determina a cor da pele) e tem predominância em adultos brancos. Embora só represente 4% dos tipos de câncer de pele, o melanoma é o mais grave devido à sua alta possibilidade de metástase.

Câncer de pele melanoma



Fig.1 - Melanoma nodular

Dados INCA(2003): 4.370 casos novos

Dados INCA(projeção 2006): 5760 casos novos

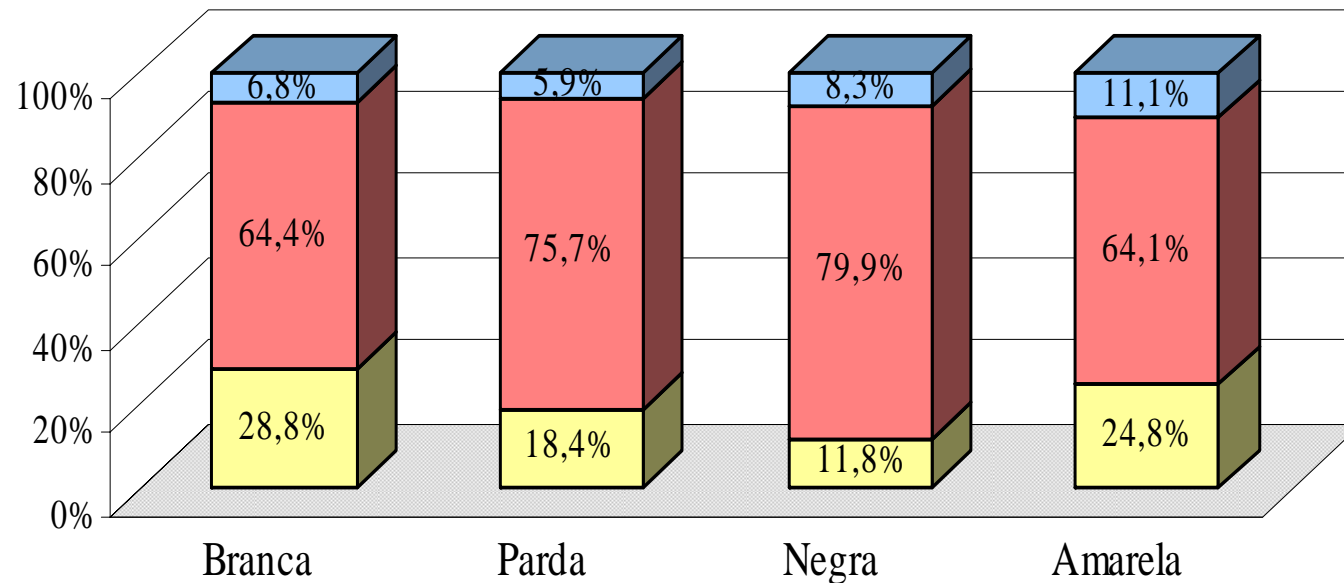


SBD-Campanha de Prevenção ao Câncer de Pele

Exposição s/ fotoproteção	2002	2003
Público analisado:	27758	37853
Branças:	65,5%	65,4%
Pardas:	75,2%	76,7%
Negras:	78,9%	78,7%
Amarelas:	60,8%	57,8%

SBD-Campanha de Prevenção ao Câncer de Pele

Pacientes segundo Fotoproteção Atual e Cor
Brasil, 2005 (Total: 34928)



■ Exposição com proteção ■ Exposição sem proteção ■ Não se expõe ao sol



Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer-Diretrizes

- Estimular programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos na área oncológica;
- Estimular e consolidar projetos de pesquisa oncológica;
- Sistematizar e expandir as ações de prevenção e detecção precoce do câncer;
- Uniformizar os procedimentos técnico-operacionais e integrar os serviços que assistem pacientes com câncer;
- Consolidar o Sistema Nacional de Informação sobre o Câncer;



Programas de controle do câncer no Brasil

- Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), em que se busca aumentar a cobertura dos serviços de combate ao câncer no país.
- Programa Viva Mulher de controle do Câncer de Colo do Útero e de Mama
- Programa de controle do tabagismo - relações do tabaco com doenças cardiovasculares e o câncer. Atua-se em ações educativas, trabalho em parceria com organizações não governamentais para o tratamento da dependência da nicotina.



Programas de controle do câncer no Brasil

O combate ao fumo :

- Intervenções sistematizadas em escolas, unidades de saúde e ambientes de trabalho.
- As ações educativas são disseminadas através de uma rede de gerenciamento regional do Programa, formada pelas Secretarias Estaduais (SES) e Municipais de Saúde (SMS) e do DF, segundo a lógica de atendimento descentralizado do SUS.



Programas de controle do câncer no Brasil

Tomando como referência o programa acima citado, seria muito interessante ter a mesma estrutura para a prevenção do câncer de pele, possibilitando que os municípios, em parceria com os estados e o governo federal possam realizar ações educativas, inclusive e especialmente nas escolas, visando a prevenção desde a infância do indivíduo.



Campanhas:câncer de pele

Baixa eficiência por diversos motivos:

- Hábitos culturais e estéticos que fomentam a hipótese de que um corpo bronzeado é mais saudável ou “bonito”, quando na verdade indicam que a pele reagiu a um excesso de radiação recebida.
- A necessidade do indivíduo ficar em constante exposição ao sol. Como exemplo, pode-se citar os grandes centros urbanos que possuem milhares de trabalhadores no comércio informal.



Campanhas:câncer de pele

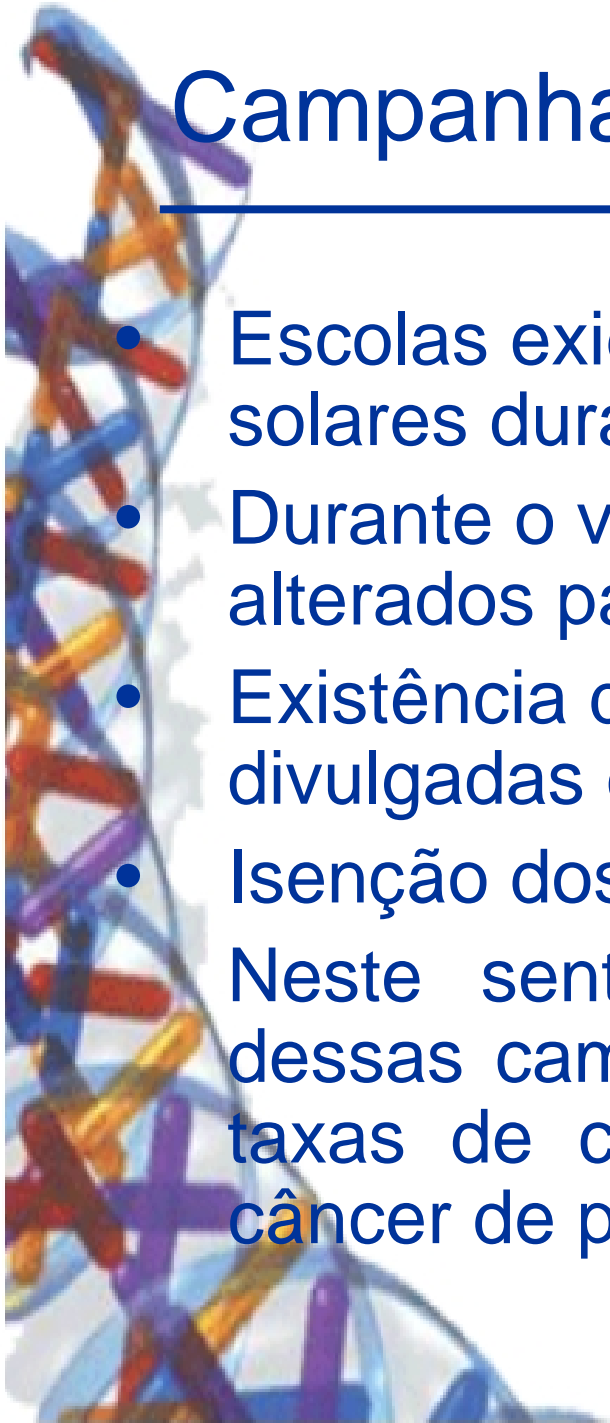
Baixa eficiência por diversos motivos:

- O alto custo dos protetores solares que induzem o indivíduo a “economizar” na quantidade e no número de aplicações, ficando muitas vezes abaixo da dose mínima necessária para a proteção eficaz.
- A carência de programas para a conscientização de crianças e adolescentes, cuja existência seria de fundamental importância pois, além do caráter de formação do indivíduo, a exposição excessiva nessa faixa de idades é responsável pela maior parte dos casos de futuras neoplasias da pele.

Campanhas:câncer de pele-Austrália

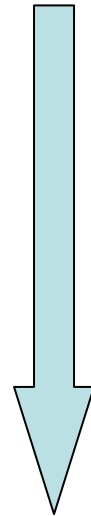
- Escolas exigem o uso de bonés e protetores solares durante os períodos de recreio;
- Durante o verão os horários de lazer são alterados para períodos de menor insolação;
- Existência de campanhas publicitárias eficazes, divulgadas em comerciais de rádio e TV;
- Isenção dos protetores solares de impostos;

Neste sentido, em pouco tempo os retornos dessas campanhas se refletiram na redução das taxas de crescimento do número de casos de câncer de pele.



Programas de controle do câncer no Brasil

Câncer de pele : INCA e SBD



Ações pontuais





Campanhas:câncer de pele-INCA

- Trabalhos realizados pelo INCA não enfatizam tanto a incidência – muito elevada - no câncer de pele, mas sim, a mortalidade, mais alta em outros casos de câncer;
- As ações voltadas para crianças e adolescentes são insuficientes para a prevenção e o combate ao câncer de pele;
- Campanhas educativas em praias,verão,ignorando a exposição contínua e rotineira.



Campanhas:câncer de pele-INCA

Necessidade de se investir nos processos de avaliação das campanhas realizadas;

A rede de saúde não está suficientemente preparada para atender prontamente as pessoas que a procuram para o exame dermatológico, que compõe a prevenção secundária.



Campanhas:câncer de pele-SBD

- A ação tem como objetivo o exame completo da pele, orientando as pessoas sobre a prevenção e detecção precoce da doença;
- Abrangência: todas as capitais incluindo algumas cidades no interior dos estados;
- É um esforço nacional, onde cerca de 1.000 dermatologistas voluntários se unem por um mesmo objetivo: orientar a população;



Campanhas:câncer de pele-SBD

- Necessidade de se promover uma maior integração entre SBD e INCA de modo a alcançar uma ação mais eficaz na prevenção e combate ao câncer de pele;
- Necessidade de se focar o trabalho também em crianças e adolescentes;



Prevenção: O que pode ser feito?

- Incluir a vigilância e as práticas educativas e preventivas do câncer de pele na atenção básica no Sistema Único de Saúde – SUS;
- Promover estudos e pesquisas visando um maior conhecimento da incidência do câncer de pele no Brasil;



Prevenção: O que pode ser feito?

- Promover a articulação entre as instituições de combate ao câncer de pele no Brasil e as de outros países, trocando experiências e estratégias de atuação na prevenção e no combate ao câncer;
- Buscar parcerias com empresas e organizações não governamentais;



Prevenção: O que pode ser feito?

- Promover campanhas mais agressivas, como as que são realizadas em carteiras de cigarro, em termos da campanha contra o tabagismo;
- Disponibilizar mais prontamente, a realização de exames dermatológicos, especialmente para as camadas mais desfavorecidas da população;
- Realização de parcerias com escolas, para a difusão da prevenção ao câncer de pele em crianças e adolescentes;



Prevenção: O que pode ser feito?

- Políticas: estabelecimento de políticas que reduzam a exposição aos raios ultravioletas, como a que obrigue o estudante a se proteger quando estiver exposto a raios ultravioletas, nas dependências da escola;
- Mudanças ambientais: prover e manter um ambiente físico e social que possam dar suporte a proteção ao sol e estejam em consonância com o desenvolvimento de hábitos saudáveis;



Prevenção: O que pode ser feito?

- Educação: possibilita a educação em saúde, possibilitando alcançar os estudantes, em conhecimentos, atitudes e comportamentos que eles necessitem ter para prevenir o câncer de pele. A educação deve ser apropriada para cada faixa etária e relacionada às oportunidades para praticar comportamentos que estejam em consonância a proteção aos raios ultravioletas emitidos pelo sol;



Prevenção: O que pode ser feito?

- Envolvimento familiar: envolvimento dos membros da família nos esforços para o combate ao câncer;
- Serviços de saúde que complementam a parte educacional;
- Avaliação: avaliação periódica de como a escola vem implementando as ações previstas no programa.



Prevenção: O que pode ser feito?

- Desenvolvimento profissional: inclui a formação de educadores, administradores de escolas, professores de educação física, de qualquer outra pessoa que esteja em contato direto com o estudante, de modo que eles possam estar habilitados para ensinar medidas preventivas ao câncer de pele, especialmente a ocasionada pela exposição indevida aos raios ultravioletas;



Conclusão

- Adoção de medidas preventivas mais eficazes;
- Desenvolvimento de práticas educativas de incentivo;
- Incentivar parcerias nas estratégias educativas;
- Ações continuadas e descentralizadas de acordo com uma política definida e estruturada;
- É fundamental capacitar profissionais capazes de implementar com sucesso essas ações, promover estudos e desenvolver campanhas mais agressivas, alcançando a diminuição da incidência dos casos de câncer de pele no Brasil.



Conclusão

- Custo de impacto social/financeiro não foi estudado;
- Baixa visibilidade política desta patologia;
- Não consta na Agenda de Desenvolvimento do governo;
- A população como um todo tem uma baixa percepção do risco;



Conclusão

- Existe uma lacuna de conhecimentos – não existem muitas pesquisas sobre este tema – processos migratórios no país, regiões de maior incidência;
- Formação do profissional como ferramenta de detecção precoce do câncer de pele, não pode se fechar apenas nos profissionais dermatologistas;
- Questão cultural/comportamental;



Conclusão

- Não há ação continuada para adoção de medidas preventivas de exposição entre trabalhadores.



Resolução RDC nº. 237/02

- ✓ Classificação do grau de proteção solar-Fator de Proteção Solar(FPS);
- ✓ Metodologias para Determinação do FPS e Resistência à água;
- ✓ Requisitos de Rotulagem adequados;
- ✓ Produtos Multifuncionais.



Metodologias

A determinação do Fator de Proteção Solar (FPS) deverá realizar-se aplicando estritamente uma das seguintes Normas:

- ✓ Federal Register - Norma FDA- Department of Health and Human Services - Wednesday May 12, 1993 - Sunscreen Drug Product for Over the Counter Human Use; Final Monograph; Final Rule; Subparte D Testing Procedure, seção 352.70 a 352.73.



Metodologias

A determinação do Fator de Proteção Solar (FPS) deverá realizar-se aplicando estritamente uma das seguintes Normas:

- ✓ Norma Colipa- Colipa Sun Protection Factor Test Method- The European Cosmetic Toiletry and Perfumery Association ref. 94/289 October 1994 (Anexo II).



Metodologias

A determinação de "Resistente à Água" ou "Muito Resistente à Água" deverá seguir a metodologia Federal Register - Norma FDA- Department of Health and Human Services- Wednesday May 12, 1993 - Sunscreen Drug Products for Over the Counter Human Use; Final Monograph; Final Rule - Subparte D Testing Procedure , seção 352.76.



Metodologias

A quantificação da proteção UVA deverá ser realizada através de metodologias reconhecidas devidamente validadas.

Rotulagem

Baixa: (FPS: 2 < 6)	Pele pouco sensível	"Oferece Baixa proteção contra queimaduras solares"
Moderada: (FPS: 6 <12)	Pele sensível	"Oferece Moderada proteção contra queimaduras solares"
Alta: (FPS: 12 <20)	Pele muito sensível	"Oferece Alta proteção contra queimaduras solares"
Muito Alta: (FPS: 20)	Pele extremamente sensível	"Oferece Muito Alta proteção contra queimaduras solares"



Resolução RDC nº. 47, de 16 de março de 2006

**Lista de Filtros Ultravioletas Permitidos
Para Produtos de Higiene Pessoal,
Cosméticos e Perfumes.**



Proteção Solar

A exposição excessiva ao sol contribui para:

- ▶ Desenvolvimento do câncer de pele
- ▶ Envelhecimento precoce

Para prevenção destes efeitos, é importante:

- ▶ Usar protetor solar com Fator de Proteção (FPS) de no mínimo 15, diariamente
- ▶ Evitar expor-se ao sol no período entre 10 e 16 horas
- ▶ Usar chapéu com abas, óculos escuros e roupas apropriadas

O sol faz bem à saúde, aproveite-o de forma correta !

Proteção Solar

A proteção contra os efeitos danosos do sol é importante durante todo o ano, e não somente no verão ou na praia.

Os cuidados com a proteção solar devem ser tomados desde a infância

O protetor solar é um dos itens a ser observado na prevenção dos males causados pela radiação solar. A sua simples utilização não garante a total prevenção, e nem significa que podemos nos expor por mais tempo ao sol, além disto, o produto só será eficaz se utilizado corretamente.

Recomendações Importantes

- ▶ Escolha o produto com Fator de Proteção Solar (FPS) adequado ao fototipo de pele
- ▶ Siga as recomendações expressas na embalagem, como *modo de uso* e *necessidade de reaplicação*
- ▶ Verifique se consta na embalagem do produto o nº do registro no Ministério da Saúde

Gerência-Geral de Cosméticos
cosmeticos@anvisa.gov.br

www.anvisa.gov.br



Proteção Solar

sua pele merece esse cuidado



A proteção contra os efeitos do sol é importante durante todo o ano e não somente no verão. Os raios ultravioleta (UV) alcançam a Terra também em dias nublados e com pouca luminosidade.

O QUE SÃO RAIOS UV?

A radiação ultravioleta (UV) é formada por raios invisíveis que penetram na pele e podem provocar queimadura solar, envelhecimento precoce, câncer de pele, além de danos nos olhos e no sistema imunológico.

Existem três tipos de raios UV:

UVA: causa envelhecimento da pele e pode causar câncer de pele

UVB: causa vermelhidão, queimadura solar e predispõe ao câncer de pele

UVC: é filtrado pela camada de ozônio da atmosfera



COMO AS PESSOAS PODEM SE PROTEGER?



Devemos nos proteger com o uso de:

- roupas apropriadas, como por exemplo: as de tecidos leves, que cubram a maior parte do corpo

- chapéu com aba larga, que proteja não apenas a cabeça, mas o pescoço e as orelhas
- óculos de sol
- protetor solar com fator de proteção, no mínimo, 15 (FPS 15)
- protetor labial



O QUE SÃO PROTETORES SOLARES?

São produtos de uso externo que contêm substâncias químicas e/ou físicas que atuam como **BARREIRAS PROTETORAS** da pele contra as radiações solares. Eles são classificados conforme o **FPS - FATOR DE PROTEÇÃO SOLAR**. O FPS identifica a proteção oferecida pelo produto contra os raios UV, de acordo com o tipo de pele. Quanto maior o número do FPS, maior a proteção.



COMO UTILIZAR O PROTETOR SOLAR?

Aplique o protetor solar na pele no mínimo 30 minutos antes da exposição ao sol. Todos os protetores solares, mesmo os resistentes à água, devem ser reaplicados após:

- duas horas de exposição contínua ao sol
- nadar ou mergulhar
- secar-se com toalhas
- praticar exercícios físicos
- suar excessivamente

Não se esqueça de passar protetor nas partes mais vulneráveis como: orelhas, pescoço, nariz, pés e mãos.



OBSERVE SEMPRE NAS EMBALAGENS:

- Número de registro do produto na Anvisa/MS
- Indicação do FPS (de acordo com o tipo de pele)
- Modo de usar
- Prazo de validade
- Indicação da necessidade de reaplicação do produto para manutenção de sua eficácia
- Orientações e advertências, tais como: "Atenção: este produto não oferece nenhuma proteção contra insolação".



QUEM PRECISA TER CUIDADO COM O SOL?

Todas as pessoas, independentemente da raça ou etnia, sofrem com a exposição excessiva ao sol. Confira no quadro abaixo:

FOTOTIPOS DE PELE	OUTRAS CARACTERÍSTICAS	CONSEQÜÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO SOLAR
Clara	sardentas e com olhos azuis	sempre se queimam e, nunca, se bronzeiam
	cabelos loiros ou ruivos, com olhos azuis, verdes ou castanhos claros	sempre se queimam e, às vezes, se bronzeiam
	média das pessoas branca	queimam-se moderadamente, bronzeiam-se gradual e uniformemente
Clara ou Morena Clara	cabelos castanho escuro e com olhos escuros	queimam-se muito pouco, bronzeiam-se bastante
Morena		raramente se queimam, bronzeiam-se muito
Negra	profundamente pigmentados	nunca se queimam



POR QUE DEVEMOS REDOBRAR OS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS?

É importante que a exposição ao sol ocorra de forma correta desde cedo porque as radiações têm efeito cumulativo.

Os cuidados devem ser tomados já com os bebês para evitar um mal maior na fase adulta.

Os bebês devem ficar protegidos sempre que expostos ao sol, inclusive quando estiverem na cadeirinha, dentro do automóvel.

Durante os passeios ao ar livre use sempre sombrinhas e proteja as crianças com chapéus e roupas apropriadas. Mas atenção: para usar protetor solar em crianças menores de seis meses de idade é preciso consultar o médico.



FIQUE ATENTO!

O uso de protetor solar diariamente é muito importante. Todas as pessoas, independentemente da região do Brasil, e todos os trabalhadores que exercem suas atividades expostos ao sol, devem se proteger.

Evite métodos artificiais de bronzeamento que podem ser perigosos como lâmpada de UV, câmaras e pílulas de bronzeamento.

Evite a exposição ao sol no período entre 10 horas da manhã e 4 horas da tarde, quando a intensidade dos raios atinge seu máximo.

E o mais importante: os raios ultravioleta podem refletir em qualquer superfície como concreto, areia e água. Por isso, as recomendações que você leu valem também para quem está na sombra ou debaixo do guarda-sol.

